

ZEBU Josahkian

A importância dos marcadores moleculares, do Registro Genealógico, a genética zebuína no Brasil e no exterior, dentre outros assuntos,

na opinião de **Luiz Antônio Josahkian**, superintendente técnico da ABCZ (Associação Brasileira dos Criadores de Zebu)

Por Fany Michel
Fotos: JMMATOS

O Zebu no Brasil: Como você analisa a importância do registro genealógico como ferramenta de melhoramento animal?

Josahkian: O registro sempre foi e será fundamental no melhoramento das espécies domésticas. Isso por dois aspectos: primeiro, porque ele é o mecanismo pelo qual se identifica um animal e sua ascendência com a menor margem de erros possível. Somente depois de identificado um animal é válido atribuir a ele algum valor genético. Em segundo lugar, é preciso entender a concessão de registro a um animal de uma forma mais ampla: toda raça tem um padrão, um standard que precisa ser seguido. Esse padrão não é aleatório; ele é construído de forma a buscar animais funcionais e belos, belos do ponto de vista zootécnico. Detalhes como formato de cabeça, orelhas e chifres, assim como pelagem, dentre outros, se tornam relevantes por permitir que seja inferido que determinado grupo de ani-



Luiz Antônio Josahkian

“O registro sempre foi e será fundamental no melhoramento das espécies domésticas”

mais compartilham um maior número de genes entre si por serem semelhantes, e isso leva, finalmente, a uma maior garantia de repetibilidade de desempenho em gerações futuras.

O Zebu no Brasil: Que análise pode ser feita relacionando pista de julgamento, melhoramento animal e programa de melhoramento?

Josahkian: É de natureza humana exacerbar a

tecnologia que está na moda e, num passe de mágica, desvalorizar todo o resto. Facilmente nos esquecemos de que o conhecimento é construído degrau por degrau e que para se chegar ao topo temos que passar por todos eles. Não dá para queimar etapas na seleção. Nesse contexto é preciso lembrar que o Zebu que temos hoje é, em quase toda sua totalidade, oriundo do sistema de melhoramento chamado pista. A questão é que simplesmente, ainda não deu tempo para que as tecnologias mais atuais tenham contribuído para modificar toda uma população de animais. Sem dúvida estamos em curso para um novo estágio, mas reforço que os critérios elementares das pistas de julgamento precisam ser incorporados nas novas tecnologias. As pistas trazem para o sistema questões importantes tais como funcionalidade, qualidade estrutural, aprumos, correção de regiões críticas como umbigo, bainha, prepúcio ou tetas. Aspectos que não são possíveis de serem medidos por instrumentos.

O Zebu no Brasil: Com relação às raças de corte zebuínas, podemos considerar que os animais maiores e mais pesados devem ser considerados os melhores?

Josahkian: Considero esta a questão mais difícil de ser respondida. Isso porque não existe uma única resposta à medida que não existe animal ideal. O que existe é animal ideal para um determinado sistema de seleção. Se sua população de vacas for de porte muito pequeno, pode ser que animais maiores e mais pesados sejam uma solução temporária até que se atinja um porte ideal. Ao contrário, com vacas de frame muito grande, o melhor talvez seja buscar o equilíbrio e touros muito grandes e pesados podem não ser a solução. De qualquer forma, a seleção, de uma forma geral, deve caminhar para animais equilibrados – o caminho do meio. Nós requeremos dos animais, para serem produtivos e aten-

derem aos propósitos econômicos para os quais são criados, muito mais do que somente ganhar peso ou ultrapassar uma tonelada de peso vivo.

O Zebu no Brasil: Que visão você tem da valorização pontual das DEPS?

Josahkian: As avaliações genéticas, comumente traduzidas para os usuários como DEPs, são confundidas, infelizmente, com melhoramento



ZEBU Josahkian

genético, talvez em função do marketing descontextualizado que vem sendo feito.

Uma DEP é uma informação e se você não sabe usar uma informação ou a usa errado o resultado pode ser pior do que não usar. O uso pontual de DEP, especialmente valorizando uma única característica, pode ser um tiro pela culatra. Você melhora um aspecto e descuida de outros, às vezes até mais importantes do que o que está sendo trabalhado individualmente. Melhoria genética aplicada é algo bem mais amplo e basicamente o criador deve saber responder algumas perguntas antes de colocar o pé na estrada: onde eu vou produzir? Como é meu sistema de produção, minha fazenda? Qual é o meu mercado? O que os clientes esperam de mim? Com quem eu vou produzir? Qual é minha população?. Se o criador conseguir responder essas perguntas em toda a sua extensão, aí sim ela saberá estabelecer um programa de melhoramento e poderá responder a outras duas questões que são sempre antecipadas: onde quero chegar (qual será o meu produto) e como eu vou chegar lá (quais os critérios de seleção eu vou usar). As DEPs entram nesse momento, com o criador consciente de onde quer chegar. Mas está se criando um conceito errado de que as DEPs, por elas mesmas, serão capazes de alavancar o rebanho para o próximo nível, e isso sem contar com os exageros das classificações sumárias como os Top 0,1 – um dos rótulos mais completos que nós mesmos criamos.

O Zebu no Brasil: No quadro atual da pecuária brasileira, quais características deverão ser mais valorizadas nos programas de melhoramento?

Josahkian: Mais uma pergunta difícil pelas mes-

mas razões anteriormente enunciadas – cada sistema tem suas deficiências. Entretanto, é possível que já tenhamos caminhado bem no aspecto de peso vivo dos animais. Talvez seja hora de se buscar combinar o peso elevado com eficiência alimentar, precocidade sexual e precocidade de acabamento.

O Zebu no Brasil: Qual é a importância, no presente e no futuro, dos marcadores moleculares.

Josahkian: Eu diria que a genômica aplicada à seleção dos bovinos entrou em uma segunda fase. Deixamos para trás aquele conceito errôneo, mas muito atrativo, de que poderíamos abandonar as medições fenotípicas dos animais (pesar, medir perímetro escrotal, anotar datas de parto, pesar o leite, medir a gordura etc.) e estamos aplicando a genômica juntamente com as avaliações genéticas mais clássicas. Neste sentido, trabalhando conjuntamente com os dados fenotípicos, ela tem sido muito útil para aumentar a acurácia (confiabilidade) da estimativa de valores genéticos de animais jovens. Só isso já tem um grande impacto na seleção. Imagine poder selecionar um bezerro com a confiança que você teria se ele já fosse um touro adulto e com filhos? É um passo enorme. Mas seguramente no futuro, a genômica poderá contribuir muito mais. Tudo vai depender de pesquisas feitas com nosso material genético zebuino e deixarmos de usar painéis originados em taurinos.

O Zebu no Brasil: Para o zebu de corte, quais as características morfológicas e funcionais que devem ser mais trabalhadas?

Josahkian: Eu diria que os zebuínos ainda estão na adolescência se comparados as raças com

séculos de seleção. Sendo assim, tudo ainda está por se definir por completo, o que é uma vantagem, pois podemos conduzir a seleção para atender as demandas do terceiro milênio. Neste contexto, eu destacaria nas características morfológicas uma pressão de seleção para aumento de massa muscular sem perda de gordura subcutânea e de estrutura óssea. Na parte funcional, eu chamaria atenção à preservação do dimorfismo sexual, algo que vem se reduzindo ligeiramente com o foco de seleção para altas taxas de ganho em peso e peso final.

O Zebu no Brasil: Como se entende o momento do zebu no Brasil e no mundo?

Josahkian: A genética zebuína poderia ser explorada de forma muito mais acentuada. Infelizmente o Brasil ainda não é um país com a agressividade comercial externa que precisávamos ter – e isto se aplica a todos os setores e não somente à pecuária. Restritos a poucos mercados de genética, seja por razões comerciais ou sanitárias, o potencial do zebu fica muito aquém do possível. A produção de heterose, por exemplo, via cruzamentos, é quase que uma via de mão única: nós a produzimos usando a genética de raças taurinas importadas, o mesmo não acontece no hemisfério norte, que simplesmente desconhece essa vantagem. Para o Brasil, o zebu se consolidou como a gigantesca base genética adaptada, produtiva e sustentável. Ele sempre será imprescindível para a nossa produção de carne e leite, a não ser que um dia deixemos de ser um país tropical.

O Zebu no Brasil: Qual contribuição os animais importados (embriões) devem trazer para o zebu brasileiro?

Josahkian: Ainda é muito cedo para saber. Eles mal começaram a ter sua genética disseminada através de sêmen, que será a forma mais efetiva de contribuição. A grande vantagem esperada é o estabelecimento de linhagens alternativas,



ZEBU Josahkian

tanto para a nelore, como para a guzerá e gir.

O Zebu no Brasil: Sobre “beleza racial”: qual sua importância no melhoramento animal e o peso de sua valorização?

Josahkian: Beleza racial deve ser vista do ponto de vista de beleza zootécnica e, sob este aspecto, até mesmo o formato de orelhas, do crânio e a pelagem são importantes porque nos autorizam a generalizar alguns atributos. Só entendemos isso com exemplos extremos: ninguém espera que um animal preto e branco, com pouca musculatura, úbere muito desenvolvido e sem deposição de gordura seja um bom produtor de carne. Essa é uma descrição sucinta do gado holandês, uma máquina de fazer leite em determinadas condições.

Em suma, os padrões raciais não descrevem animais bonitos, descrevem animais funcionais e, por isso, são belos.

O Zebu no Brasil: Qual análise você faz dos programas CEIP? Estariam supervalorizados?

Josahkian: Não creio que estejam supervalorizados. Estão tendo reconhecimento pelo trabalho que desenvolveram sob a égide do MAPA. A única questão é que eles formam uma classe de produtos diferente – não são uma raça, na legítima acepção da palavra. Formam um grupo genético com outro propósito. Eles mesmos fizeram essa opção ao adentrarem no CEIP e isso precisa ser esclarecido ao consumidor.

O Zebu no Brasil: Como você dimensiona o P.M.G.Z.?

Josahkian: Democrático, pois permite o acesso de todos os níveis de criadores. Modular, dando condições que criadores em diferentes estágios tecnológicos possam usufruir de benefícios. Efi-

ciente, por conter uma visão holística de seleção. Economicamente viável para o criador, por não ter fins lucrativos. Por fim, o maior programa de zebuínos em operação no mundo todo.

O Zebu no Brasil: Você acredita que a pecuária brasileira está caminhando na direção certa?

Josahkian: Na verdade, ela está passando por uma grande mudança onde a palavra de ordem é produzir com eficiência. Isso se dá por circunstâncias de mercado, de ambiente e de competição. Talvez tenhamos que admitir que ela está sendo colocada na direção correta.

O Zebu no Brasil: O selecionador brasileiro é adepto a novas tecnologias?

Josahkian: Eu arriscaria dizer que até demais. O principal, e talvez único entrave, para que o criador brasileiro introduza uma nova tecnologia é o seu custo. Muitas vezes seria melhor se o custo x benefício (não só econômico, mas também de comprometimento do sistema no longo prazo) fosse melhor avaliado antes de determinadas tecnologias se tornarem um padrão de mercado.

“ Uma DEP é uma informação e se você não sabe usar uma informação ou a usa errado o resultado pode ser pior do que não usar.”